

## Espetáculo da classe média

(Rachel Vita)

06/08/2008 01:04:00

Pesquisa da FGV constata que mais da metade das famílias tem renda de R\$ 1.064 a R\$ 4.591

Rio - Pobres e remediados chegaram à classe média. Depois longo período em crise, a classe C voltou a ganhar participação na população economicamente ativa e com melhor distribuição do bolo nas seis principais regiões metropolitanas do País. Queda da pobreza e aumento recorde do emprego formal foram fundamentais à construção da 'Nova Classe Média', como o pesquisador Marcelo Neri classifica o estudo divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Segundo ele, as famílias que recebem entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591 estão consumindo mais, mas também buscam, ao contrário de outras épocas, bens que ajudem na formação profissional, como computador. Para Neri, com o desemprego cada vez menor, a crise agora é na qualificação profissional: "Temos um apagão de mão-de-obra. É o maior problema do mercado de trabalho, mas um bom problema. Dá para resolver com educação".

Os dados, com base na Pesquisa Mensal de Empregos do IBGE, revelam que a classe C pulou de 44,19% em abril de 2002 para 51,89% em abril deste ano. A elite (A e B) também cresceu: de 12,99% para 15,52%. Remediados e miseráveis (D e E) tiveram queda de quase 10 pontos (42,82% para 32,59%).

Para Neri, em período menor, cinco anos, houve grande avanço: em abril de 2003, o destino provável da classe C era ir para a classe D ou E. Em abril deste ano, a classe média tinha mais chances de ir para a classe A ou B do que para a base da pirâmide (E). E a possibilidade de migrar para a D, apesar de ainda ser a mais alta, caiu muito.

"Atingimos o espetáculo do crescimento por temporada sustentável e a preços populares. Não é um vôo de galinha", afirmou Neri. Para ele, a continuidade é a grande marca para esse avanço: "Fizemos o dever de casa por 14 anos seguidos e já dá para colher esse investimento". Neri lembra que a classe média estava "murchando" e agora inverteu a curva.

### Pizzaria ajuda a subir de faixa

Dona de uma pizzaria na Rocinha, Ione Belo Ferreira, 40 anos, conseguiu pular de faixa. Com uma renda familiar média de R\$ 1.400, ela saiu da classe D para a C. Ione pediu demissão de emprego formal e foi cuidar do estabelecimento depois que o marido conseguiu ter a carteira assinada como vigia.

O filho dela também trabalhava em uma farmácia, mas precisou largar o emprego formal para se alistar no Exército. "Com o dinheiro dele, comprou um computador, que é usado também pelas minhas outras duas filhas para trabalhos escolares. Só depois, ele comprou uma moto", conta Ione.

## ALGUNS PONTOS DO TRABALHO

### REMEDIADOS

Só os remediados (D) praticamente mantiveram a taxa de participação na população economicamente ativa, de 14,18% para 14,20%.

### EM CINCO ANOS

Segundo Neri, houve um forte avanço: em abril de 2003 o destino mais provável da classe C era ir para a D ou E.

### DESTAQUE PARA O RIO

Na pesquisa, a cidade do Rio foi a segunda a registrar maior redução da miséria, atrás de Belo Horizonte.

### CARIOCA SE VIRA MAIS

"No Rio, a probabilidade de entrar na miséria é pequena. O carioca se vira mais, não fica sem emprego, mesmo que seja informal", diz Neri.

### APOSTA NO FUTURO

O pesquisador lembra que o aumento no número de carteiras assinadas, "um símbolo da classe média", mostra que tem gente apostando no futuro do País.

## TRABALHO E RENDA

Pobre passou a ter renda nos últimos dois anos por meio do próprio trabalho.